

**CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA ESTATÍSTICO PED E DESENHO DE NOVOS INDICADORES E
LEVANTAMENTOS**

**4º RELATÓRIO TRIMESTRAL DE EXECUÇÃO DE CAMPO
PROJETO SISTEMA PED 2012**

Meta A: Fortalecer a Coordenação e Articulação do Sistema PED

A3. Supervisão Regional do DIEESE onde há PED

A3.2 Elaborar 4 relatórios trimestrais de execução de campo, processamento e análise de dados
nas PEDs

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N°. 092/2007 – DIEESE e Termos Aditivos

2013

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Presidenta da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Daudt Brizola

Secretário de Políticas Públicas de Emprego - SPPE

Luiz Fernando de Souza Emediato

Diretor do Departamento de Emprego e Salário - DES

Rodolfo Peres Torelly

Coordenadora-Geral de Emprego e Renda - CGER

Lucilene Estevam Santana

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede
3º Andar-Sala 300
Telefone: (61) 2031-6264
Fax: (61) 2031-8216
CEP: 70059-900
Brasília - DF

Obs.: Os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE

Informações atualizadas em 14/1/2013

Direção Sindical Executiva

Zenaide Honório – Presidente

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Josinaldo José de Barros - Vice-presidente

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Pedro Celso Rosa - Secretário

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Alberto Soares da Silva - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Ana Tércia Sanches - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Antônio de Sousa - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

José Carlos Souza - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

João Vicente Silva Cayres - Diretor Executivo

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Mara Luzia Feltes - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Maria das Graças de Oliveira - Diretora Executiva

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa - Diretor Executivo

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Roberto Alves da Silva - Diretor Executivo

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Tadeu Moraes de Sousa - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

José Silvestre Prado de Oliveira - Coordenador de Relações Sindicais

Clemente Ganz Lúcio – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

DIEESE**Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Rua Aurora, 957 - 1º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 012009-001

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: institucional@dieese.org.br / <http://www.dieese.org.br>

Ficha Técnica**Coordenação do Projeto**

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional e Coordenador de Pesquisas
Lúcia dos Santos Garcia – Coordenadora do Sistema PED
Rosana de Freitas - Coordenadora Administrativa e Financeira
Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa e Financeira de Projetos
Patrícia Lino Costa – Supervisora Técnica de Projetos
Eduardo Miguel Schneider – Analista do Sistema PED
Isabel Cristina Sant’Anna – Apoio administrativo
Virginia Rolla Donoso – Assessora da Coordenação do Sistema PED

Equipes Regionais PEDs¹**Apoio**

Equipe administrativa do DIEESE

Entidade Executora

DIEESE

Consultores

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

¹ Outros profissionais que não foram citados se envolveram na execução das atividades previstas no plano de trabalho do projeto.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DE CAMPO - CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA PED - DESENHO DE NOVOS INDICADORES E LEVANTAMENTOS	7

APRESENTAÇÃO

Este documento traz o *4º Relatório de Execução de Campo* emitido conjuntamente pelo DIEESE e Fundação SEADE, referente ao desempenho de execução das Pesquisas de Emprego e Desemprego realizadas nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e no Distrito Federal durante o ano de 2012. Esta atividade de campo relativa ao trimestre Julho/Setembro de 2012 teve o propósito de *Fortalecer a Coordenação e Articulação do Sistema PED* conforme meta A do projeto em execução. Este 4º e último relatório finaliza um conjunto de documentos que certificam a os desempenhos na área do campo das pesquisas que compõem o Sistema PED.

As Pesquisas que constituem este Sistema foram gradativamente implantadas entre 1984 e 2008, respondendo às necessidades dos governos locais, que buscavam alternativas de geração local de informações confiáveis sobre seus mercados de trabalho. Em todas as regiões, foi adotada a mesma metodologia – metodologia PED, incluindo conceitos e procedimentos operacionais, o que viabilizou a construção de séries estatísticas comparáveis e passíveis de integração.

A designação da Fundação SEADE e do DIEESE para composição da Coordenação do Sistema PED, bem como suas atribuições, foram institucionalizadas pela *Resolução n° 54 do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT)*, que ainda definiu a necessidade da emissão de atestados comprobatórios da efetiva aplicação da metodologia PED e sua adequada execução.

Neste sentido, este 4º Relatório referente ao período de julho a setembro de 2012, traz estatísticas de controle do acompanhamento do campo nas pesquisas do Sistema PED nas regiões pesquisadas.

4º RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DE CAMPO

**CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA PED - DESENHO DE NOVOS INDICADORES E
LEVANTAMENTOS**

JULHO A SETEMBRO 2012

CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA PED
DESENHO DE NOVOS INDICADORES E LEVANTAMENTOS

Produto C1 - Análise de desempenho de campo das PEDs
julho – setembro 2012

2012

Sumário

Apresentação	3
Indicadores para acompanhamento do desempenho do campo.....	6
Plano amostral	6
Amostra planejada	7
Domicílios complementares.....	7
Domicílios anulados	7
Amostra esperada	8
Tipos de domicílios.....	8
Aproveitamento da amostra.....	8
Análise dos resultados do desempenho do campo	9
Domicílios realizados, fechados e vagos.....	9
Domicílios com recusa.....	14
Domicílios inexistentes	16
Domicílios incompletos e anulados	17
Domicílios complementares.....	18
Entrevistas indiretas.....	20
Captação de rendimentos	21
Considerações finais.....	22

Apresentação

A Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade encaminha ao Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Dieese o relatório de desempenho das atividades de campo desenvolvidas no Distrito Federal e nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo, no trimestre de julho a setembro de 2012.

O relatório enfoca basicamente o cumprimento do Plano Amostral desenhado especialmente para a Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, em cada uma das regiões integrantes do Sistema PED.

Dessa forma, o relatório busca atender o Plano de Trabalho Dieese-Seade 2012 que objetiva a “Consolidação do Sistema PED e Desenho de Novos Indicadores e Levantamentos”.

De acordo com esse Plano de Trabalho, são previstas ações que têm como diretriz o atendimento dos objetivos gerais para o Sistema PED em 2012, a saber:

- fortalecimento da coordenação e articulação do Sistema PED;
- investimento no desenvolvimento metodológico e aperfeiçoamento das condições operacionais da PED;
- aprimoramento do sistema de divulgação e disponibilização das informações;
- desenvolvimento de novos indicadores de apoio às políticas públicas;
- estímulo à expansão do Sistema PED.

As ações previstas pelo Plano de Trabalho 2012 visam complementar e potencializar os avanços alcançados pelo Dieese e pela Fundação Seade, nos últimos anos, no sentido do aperfeiçoamento do Sistema PED.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego foi gestada a partir da realização da Pesquisa de Padrão de Vida e Emprego – PPVE, na Região Metropolitana de São Paulo, entre 1981 e 1983, sob a responsabilidade do Dieese. Os resultados dessa pesquisa contrapunham-se aos indicadores oficiais então disponíveis, incapazes de refletir a extensão dos efeitos do desemprego, como o montante real da população desempregada ansiando por medidas governamentais que a ajudassem a suportar o período do desemprego. A partir de uma concepção tradicional bastante ampla da

ocupação, vigente até hoje no país, o indicador de desemprego resumia-se ao desemprego aberto, admitindo-se implicitamente ser esta a única forma de manifestação do desemprego. Com isso, chegava-se, por exemplo, a um número subestimado de pessoas desempregadas, minimizando o alcance de atendimento dessa parcela da população.

Esta concepção, aceitável em países desenvolvidos, em períodos de expansão econômica, deixa de ser adequada, mesmo nesses países, em longos períodos de estagnação econômica, quando os trabalhadores se vêm compelidos a buscar outras alternativas de trabalho, intermediárias entre o emprego e o desemprego como definidos tradicionalmente.

A PED, avançando na direção indicada pela PPVE, ao ser implantada em 1984, na Região Metropolitana de São Paulo, evidenciava a propriedade da nova metodologia adotada. Ao considerar que a classificação das pessoas na situação de empregada ou desempregada não pode ser feita a partir da simples contraposição das situações de trabalho e não trabalho e de procura e não procura, indicava-se a necessidade de conceituar com mais precisão estas categorias para captar igualmente as situações intermediárias do emprego e do desemprego, usualmente consideradas pela metodologia tradicional como situações de ocupação ou inatividade.

Assim, para a PED, a combinação do não trabalho e da procura de trabalho não é suficiente para definir o desemprego. Também podem ser consideradas desempregadas as pessoas que por necessidade de sobrevivência exercem um trabalho irregular, precário, sem previsão de continuidade, ao mesmo tempo em que procuram trabalho (usualmente tidas como ocupadas). Da mesma forma, são desempregadas as pessoas que interrompem a procura de trabalho por dificuldades do mercado, mas continuam com disponibilidade e necessidade de trabalhar (usualmente consideradas inativas). Estas duas situações configuram o que a PED nomeia desemprego oculto pelo trabalho precário e desemprego oculto pelo desalento e que compõem, com o desemprego aberto, o desemprego total.

Mesmo restrita a São Paulo, a nova metodologia da PED ganhou reconhecimento e notoriedade, levando vários governos estaduais a solicitarem a implementação da pesquisa em suas regiões metropolitanas. Assim foi no Distrito Federal e nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife e Salvador. Na época, como efeito do cenário socioeconômico internacional, a força de trabalho passava por revezes contínuos: além da redução dos postos de trabalho, estes,

quando ofertados, primavam pela instabilidade e flexibilidade dos contratos, baixas remunerações, condições precárias de trabalho e aumento da ilegalidade.

As mesmas razões objetivas que aceleraram a estruturação do Sistema Público de Emprego nacional incentivaram também a constituição do Sistema PED – complexo das sete pesquisas regionais desenvolvidas nas regiões metropolitanas mencionadas.

A manutenção desse sistema estatístico foi viabilizada pela sua arquitetura institucional, caracterizada pela divisão de responsabilidades técnicas e financeiras segundo a qual caberia às instituições estaduais a execução local integral da PED e à Fundação Seade e ao Dieese, a orientação e articulação técnicas do Sistema.

Este arcabouço se fortaleceu com o reconhecimento da metodologia e da organização institucional e técnica do Sistema PED por parte do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador – Codefat, que passou a financiar parcialmente as pesquisas de emprego nas regiões que adotassem a metodologia da PED.

A adoção da PED pelas instituições regionais implicava a aceitação de preceitos metodológicos rigorosos voltados à possibilidade de descrição de mercados de trabalho heterogêneos, bem como de procedimentos operacionais que garantissem a confiabilidade dos resultados alcançados. A metodologia desenhada, na crise do mercado de trabalho, entre 1981 e 1983, apresentava-se capaz de retratar as mudanças ocorridas no mundo do trabalho urbano, nos anos 1990. A PED respondia, assim, à necessidade de diagnosticar e de possivelmente intervir nos mercados de trabalho em um período marcado pelo intenso crescimento do desemprego.

A estruturação e consolidação do Sistema PED não ocorreram imediatamente após a sua montagem. Somente se efetivaram a partir da concretização de algumas medidas mais centralizadas e sincronizadas abrangendo simultaneamente as sete pesquisas metropolitanas. Assim, por exemplo, os boletins regionais passaram a contemplar os mesmos indicadores, temas e focos analíticos, possibilitando a comparação de mercados de trabalho regionais; a divulgação mensal dos resultados das sete regiões passou a obedecer a um calendário unificado, com coletivas para a imprensa simultâneas, nos mesmos horários e datas; também, iniciou-se a elaboração do Boletim Metropolitano Mensal, com informações sobre o mercado de trabalho do conjunto das regiões do Sistema PED. Essas medidas, além de conferirem homogeneidade ao sistema unificado, constituíram mais um passo em direção ao

reconhecimento da PED como importante fonte de estatísticas laborais, e a pesquisa conquistou definitivamente seu lugar nas análises do mercado de trabalho regional.

Com objetivo de complementar os avanços alcançados, a Fundação Seade e o Dieese vêm desenvolvendo, ao longo dos últimos cinco anos, em conjunto com as PEDs regionais, atividades e ações para assegurar a consolidação do Sistema Estatístico PED em seu papel de gerador de informações fidedignas e confiáveis sobre o mundo do trabalho das regiões metropolitanas que dele fazem parte.

Uma das atividades efetuadas, especificamente com esta finalidade, tem sido a elaboração de relatórios trimestrais sobre o desempenho da coleta de dados, procurando avaliar, por meio de informações fornecidas pelas PEDs regionais, o cumprimento da amostra, especificando o número de domicílios que compõem a amostra planejada e a amostra esperada, e o número daqueles efetivamente pesquisados. Ao mesmo tempo, os problemas que normalmente afetam uma pesquisa de campo são analisados, como a incidência de casos de recusa e de moradores ausentes por ocasião das entrevistas, entre outros. São informações divulgadas com toda a transparência, passíveis de serem avaliadas e julgadas, o que assegura a aceitação da PED como fonte confiável de estatísticas sobre o mercado de trabalho.

Por fim, essa avaliação pressupõe esclarecer e precisar alguns conceitos utilizados na construção dos indicadores selecionados, conforme a seguir.

Indicadores para acompanhamento do desempenho do campo

Plano amostral

Os dados da PED são obtidos por meio de entrevistas com moradores de domicílios de uma amostra probabilística selecionada em dois estágios. No primeiro, sorteiam-se os setores censitários nos quais todos os domicílios são arrolados, isto é, registrados. Após este arrolamento, num segundo estágio, são sorteadas as unidades domiciliares a serem pesquisadas.

Para atender à precisão desejada dos indicadores, necessita-se de um tamanho mínimo da amostra que, no caso da PED, é pesquisada em três meses. Assim sendo, os indicadores são calculados com os dados acumulados no trimestre e, em se tratando de trimestres móveis, é possível o acompanhamento mensal da tendência

dos principais indicadores. Além disso, como as amostras mensais são independentes entre si, as informações de vários meses podem ser acumuladas para produzir indicadores mais precisos em análises estruturais.

Amostra planejada

A amostra planejada de cada mês corresponde ao total de domicílios sorteados para aquele mês. O número de domicílios sorteados em cada setor censitário, por processo eletrônico ou manual, de forma aleatória ou sistemática, pode variar no tempo devido a um possível aumento ou diminuição de sua população. Dessa forma, o plano amostral é elaborado prevendo a necessidade de absorver, ao longo do tempo, essas eventuais mudanças na dinâmica de ocupação do solo.

Domicílios complementares

Os domicílios complementares são aqueles identificados pelos entrevistadores no momento da aplicação dos questionários e que não foram arrolados na primeira etapa da pesquisa de campo, pelos listadores, responsáveis pela construção dos cadastros de endereços, referência para o sorteio dos domicílios. Isso pode acontecer como consequência de eventuais mudanças ocorridas no período transcorrido entre a listagem e a aplicação dos questionários ou por dificuldades dos próprios listadores de registrar a localização exata dos domicílios, durante o processo da listagem.

Domicílios anulados

Os domicílios anulados são aqueles que não foram pesquisados pelos entrevistadores, em geral pela aplicação dos questionários em domicílio não sorteado ou por erros nos fluxos do questionário que levam a uma classificação errônea do morador quanto à condição de atividade. Nesses casos, as informações coletadas não compõem a base de dados da pesquisa. A decisão de se anular um domicílio pesquisado passa por várias instâncias do sistema de controle da pesquisa (supervisão de campo, checagem, crítica, consistência eletrônica e coordenação geral do campo), tendo em vista a ocorrência de situações distintas que necessitam de avaliação aprofundada para o correto diagnóstico.

Amostra esperada

A amostra esperada ou amostra total do mês corresponde à soma dos domicílios efetivamente sorteados para aquele mês mais os domicílios complementares identificados em campo.

Tipos de domicílios

Os domicílios podem ser classificados em seis tipos de acordo com a condição da entrevista, realizada ou não:

- tipo 1 – domicílio realizado: quando foi possível aplicar o questionário a todos os moradores do domicílio sorteado;
- tipo 2 – domicílio com recusa: quando as entrevistas não foram realizadas porque nenhum morador do domicílio aceitou participar da pesquisa;
- tipo 3 – domicílio incompleto: quando pelo menos um dos moradores do domicílio não foi pesquisado;
- tipo 4 – domicílio fechado: quando o entrevistador não encontrou nenhum dos moradores do domicílio, tendo feito mais de uma visita ao endereço;
- tipo 5 – domicílio vago: quando o domicílio não estava sendo ocupado por moradores por ocasião da visita do entrevistador. Exemplo: casas vagas para serem alugadas ou vendidas;
- tipo 6 – unidade inexistente: quando o entrevistador não conseguiu localizar o domicílio sorteado, no endereço constante da listagem de endereços dos domicílios a serem pesquisados.

Aproveitamento da amostra

Com base em bibliografia sobre a teoria da amostragem, a PED considera que o percentual de domicílios efetivamente pesquisados (tipo 1 – domicílio realizado) no mês de referência não deve ser inferior a 80% do total de domicílios da amostra esperada (domicílios sorteados mais domicílios complementares).

Estudos realizados para verificar os problemas que podem ocorrer em levantamentos de campo mostram que quando as perdas da amostra esperada superam 20% é mais provável a ocorrência de erros nos indicadores selecionados. No caso da PED, os indicadores da taxa de desemprego e do nível de rendimento, por exemplo, podem

apresentar variações dependendo do perfil dos moradores que não respondem à pesquisa. Sendo assim, admite-se um máximo de 20% de domicílios que não se enquadram na condição de domicílio realizado.

O patamar de 80% de domicílios realizados do total da amostra esperada constitui critério e meta básica da PED, norteando muito fortemente o acompanhamento da execução do campo. No entanto, tão importante quanto atingir esse aproveitamento é manter essa proporção no tempo. Variações muito elevadas nos meses tornam os indicadores produzidos pouco comparáveis entre si. Nesse sentido, deve-se procurar, ao longo da execução mensal da coleta de dados, alcançar um equilíbrio desse indicador de aproveitamento da amostra em torno de seus resultados históricos.

Análise dos resultados do desempenho do campo

A seguir apresentam-se os resultados dos principais indicadores selecionados para a avaliação do desempenho do campo, no trimestre de julho, agosto e setembro de 2012, nas sete regiões metropolitanas do Sistema PED (Tabelas 1 a 5 e Gráficos 1 a 7). O foco no desempenho das atividades de coleta de dados tem sido utilizado pelo reconhecimento de sua importância para o êxito de qualquer projeto de pesquisa. Assim, as informações da PED são coletadas com o máximo empenho, seriedade e responsabilidade, por equipes treinadas especialmente para a pesquisa diante da necessidade de obter informações fidedignas, tendo em vista os objetivos propostos, de interesse para toda a sociedade.

Domicílios realizados, fechados e vagos

De julho a setembro de 2012, nenhuma das regiões metropolitanas integrantes do Sistema PED alcançou os 80% de domicílios realizados (domicílios sorteados nos quais todos os moradores foram entrevistados) em relação à amostra esperada, de acordo com critério adotado pelo Plano Amostral elaborado para a pesquisa. Nas regiões de Belo Horizonte e Porto Alegre o montante desse tipo de domicílio se aproximou do percentual adotado, mas na região de Salvador a proporção de domicílios realizados não alcançou 67,0%. O percentual médio atingido no trimestre, no conjunto das sete regiões metropolitanas, foi de 76,0% variando de 66,8%, em Salvador, a 79,4%, em Belo Horizonte (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 1).

Tabela 1
Média mensal da amostra planejada, dos domicílios complementares, da amostra esperada e dos domicílios anulados
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 Julho - setembro 2012

Amostra e Tipo de domicílio	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Amostra planejada	2.912	2.528	2.347	2.705	2.462	2.755	3.237
Domicílios complementares	121	72	25	65	75	59	124
Amostra esperada	3.033	2.600	2.374	2.737	2.547	2.816	3.408
Domicílio realizado	2.379	2.066	1.736	2.169	1.982	1.876	2.622
Domicílio com recusa	83	43	66	76	66	143	110
Domicílio incompleto	16	1	3	0	6	6	28
Domicílio fechado	370	454	333	270	272	361	345
Domicílio vago	138	20	153	147	158	342	226
Domicílio inexistente	46	17	82	74	62	80	76
Domicílios anulados	5	0	7	1	0	5	0

Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Nota: Algumas diferenças nos totais devem-se aos arredondamentos das médias calculadas.

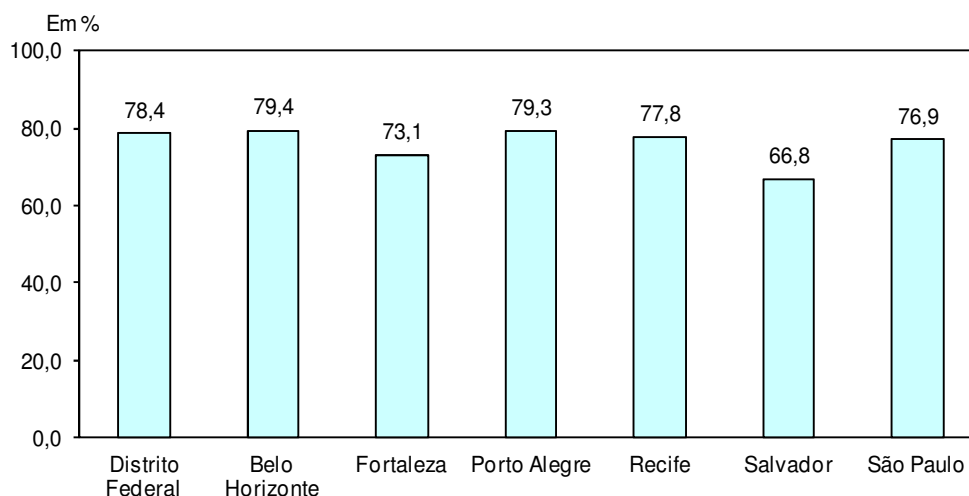
Tabela 2
Distribuição da amostra mensal média esperada, segundo condição de entrevista
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 Julho - setembro 2012

Amostra e Tipo de domicílio	Em porcentagem						
	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Amostra esperada	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Domicílio realizado	78,4	79,4	73,1	79,3	77,8	66,8	76,9
Domicílio com recusa	2,7	1,7	2,8	2,8	2,6	5,1	3,2
Domicílio incompleto	0,5	0,0	0,1	0,0	0,2	0,2	0,8
Domicílio fechado	12,2	17,5	14,0	9,9	10,7	12,9	10,1
Domicílio vago	4,5	0,8	6,5	5,4	6,2	12,2	6,6
Domicílio inexistente	1,5	0,6	3,4	2,7	2,4	2,8	2,2

Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Nota: Algumas diferenças nos totais devem-se aos arredondamentos das médias calculadas.

Gráfico 1
Proporção de domicílios realizados em relação à amostra esperada
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 Julho - setembro 2012



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

As perdas amostrais iguais ou superiores a 20,0% podem introduzir um viés nos resultados dos estimadores escolhidos que, no caso da PED, referem-se basicamente às taxas de participação e de desemprego, ao nível de ocupação e seus componentes, ao rendimento e à massa de rendimentos.

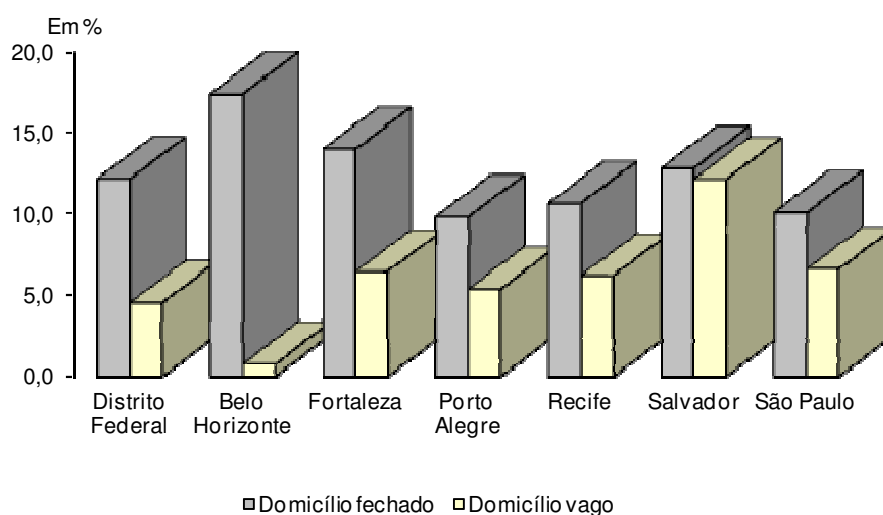
O não cumprimento dos 80,0% de domicílios realizados deve ser resultado do total de domicílios fechados (o pesquisador não encontrou moradores no domicílio sorteado) na coleta de dados. O montante desses domicílios, nas regiões metropolitanas do Sistema PED, correspondeu no trimestre julho-setembro de 2012 a uma média de aproximadamente 13,0%. No entanto, em Belo Horizonte esse montante chegou a 17,5% e em Fortaleza, a 14,0%, bem acima da média. Abaixo da média, encontravam-se Porto Alegre, com 9,9%, e São Paulo, com 10,1% de domicílios fechados.

Outro fator do baixo aproveitamento da amostra pode ser mencionado: o número de domicílios vagos (o domicílio sorteado não estava habitado), também relativamente frequente nos diversos setores censitários amostrados. De fato, no trimestre analisado, chegou a cerca de 6,0% o total de domicílios desabitados, em média. Porém, na região de Salvador esse total ultrapassou 12,0%, acima da média, e em Belo Horizonte não alcançou 1,0%, indicando diferencial significativo entre as regiões no que se refere a esse indicador.

Somando-se os dois tipos de domicílio – fechado e vago – verifica-se que, na média, o total chegou a 19,0%, bem próximo dos 20,0% admitidos pela PED como perda

amostral, salientando-se que em Fortaleza e especialmente em Salvador a soma de domicílios fechados e vagos ultrapassou esse percentual (20,5% e 25,1%, respectivamente). Embora outros tipos de domicílios também possam ser computados como perdas em relação à amostra esperada, a sua frequência tem sido historicamente menor. Pode-se, portanto, admitir que o não cumprimento da amostra se deve basicamente à quantidade de domicílios fechados e vagos encontrados durante a coleta de dados (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 2).

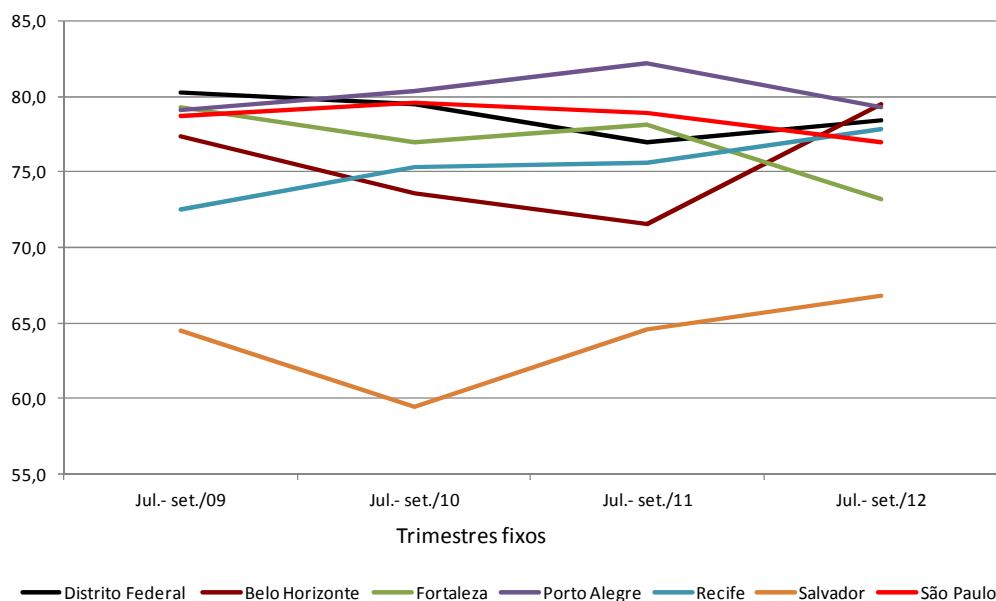
Gráfico 2
Percentual de domicílios fechados e vagos em relação à amostra esperada
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 Julho - setembro 2012



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

No trimestre julho-agosto-setembro de 2012, o desempenho da amostra relativamente aos domicílios realizados não se alterou em comparação ao mesmo trimestre de 2009, 2010 e 2011, permanecendo bastante insatisfatório. Ao longo dos últimos quatro anos, o conjunto das regiões metropolitanas do Sistema PED não alcançou em média os 80,0% de domicílios realizados, os quais equivaleram a cerca de 75,0% (Tabela 3 e Gráfico 3).

Gráfico 3
Média mensal de domicílios realizados em relação à amostra esperada
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 Julho-setembro/2009 - Julho-setembro/2012



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Individualmente, apenas a Região Metropolitana de Porto Alegre apresentou, à semelhança do trimestre passado, desempenho razoável: em 2010 e 2011 ultrapassou a meta esperada de domicílios realizados. No entanto, em 2009 e 2012 a meta não foi alcançada, embora a proporção seja ligeiramente superior a 79,0%. Também no trimestre analisado deve-se - se ressaltar a região de Salvador, que nos quatro anos considerados concretizou apenas pouco mais de 60,0% da amostra esperada. Nas demais regiões, o desempenho ficou por volta de 75,0%, ainda abaixo do padrão exigido.

As informações referentes ao trimestre julho-setembro revelam igualmente o peso dos domicílios fechados e vagos para a não realização do padrão esperado do desempenho da amostra nesse período. De fato, a soma dos dois tipos de domicílio na média das sete regiões metropolitanas ficou em torno de 18,0%, patamar próximo dos 20,0% aceitos pela PED para a perda amostral. Vale ressaltar que o desempenho do campo da região de Salvador em 2012 repete aquele verificado no período 2009-2011, quando registrou perto de 27,0% de domicílios fechados e vagos, com perda amostral bem superior a 20,0%.

Tabela 3
Média mensal dos domicílios realizados em relação à amostra esperada
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 Julho-setembro/2009 - Julho-setembro/2012

Trimestres fixos	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Em porcentagem	
						Salvador	São Paulo
Jul.- set./09	80,3	77,4	79,3	79,1	72,5	64,5	78,7
Jul.- set./10	79,5	73,6	77,0	80,3	75,3	59,4	79,6
Jul.- set./11	77,0	71,5	78,2	82,2	75,6	64,6	78,9
Jul.- set./12	78,4	79,4	73,1	79,3	77,8	66,8	76,9

Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Domicílios com recusa

Os meios de comunicação vêm reiteradamente apontando aumento da criminalidade nos centros urbanos, notadamente nas grandes capitais e no seu entorno. No início da implantação da PED nas diversas regiões metropolitanas e, mais recentemente, diante da escalada da violência, temia-se pela possibilidade de número crescente de casos de recusa por parte dos moradores a serem entrevistados.

A PED é uma pesquisa domiciliar que tem como um dos princípios básicos entrevistar diretamente todos os moradores de dez anos e mais dos domicílios da amostra. Assim sendo, era de se supor um receio legítimo por parte das pessoas em atender os pesquisadores. No entanto, as informações levantadas pelas PEDs regionais não têm confirmado esta suposição.

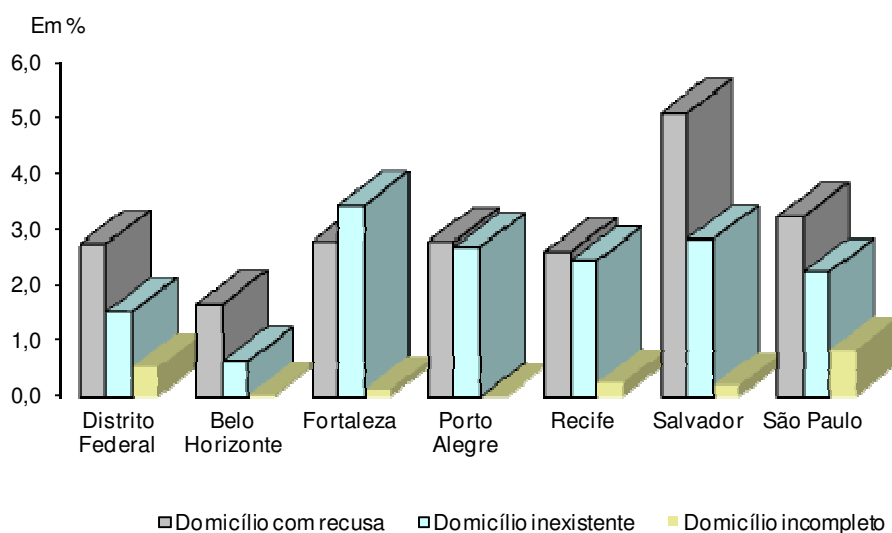
Desde o início da pesquisa, a proporção de unidades domiciliares onde não foi possível ultimar as entrevistas por recusa dos seus residentes tem se mantido baixa. Talvez o reconhecimento, por parte da população, da importância de uma investigação caracterizada pela sua seriedade e a possibilidade de seus resultados serem utilizados como subsídios para elaboração de políticas públicas expliquem a baixa taxa de recusas.

Esse reconhecimento deve ser resultado da divulgação, pela imprensa e pelos órgãos governamentais, dos principais indicadores sobre a real situação do mercado de trabalho local: a situação do desemprego, o número de pessoas desempregadas, o tempo despendido na procura por trabalho, os postos de trabalho fechados ou abertos, nos diferentes setores da economia entre outras informações, de alguma forma

auxiliam os indivíduos a melhor se situarem no mercado de trabalho. Há que se ressaltar também o papel desempenhado pela equipe de pesquisadores de todas as regiões integrantes do Sistema PED, treinados especialmente no item abordagem no sentido de informar, da melhor forma possível e em linguagem acessível, os objetivos da pesquisa e motivar os moradores a dela participarem.

Segundo dados produzidos pelas pesquisas regionais, na média, a taxa de recusa nas regiões metropolitanas do Sistema PED, no trimestre julho-setembro de 2012, estava por volta de 3,0%, tendo variado de 1,7%, em Belo Horizonte (proporção abaixo da média regional), a 5,7 %, em Salvador, única região a registrar porcentual acima da média (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 4).

Gráfico 4
Percentual de domicílios com recusa, inexistentes e incompletos
em relação à amostra esperada
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 Julho - setembro 2012



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

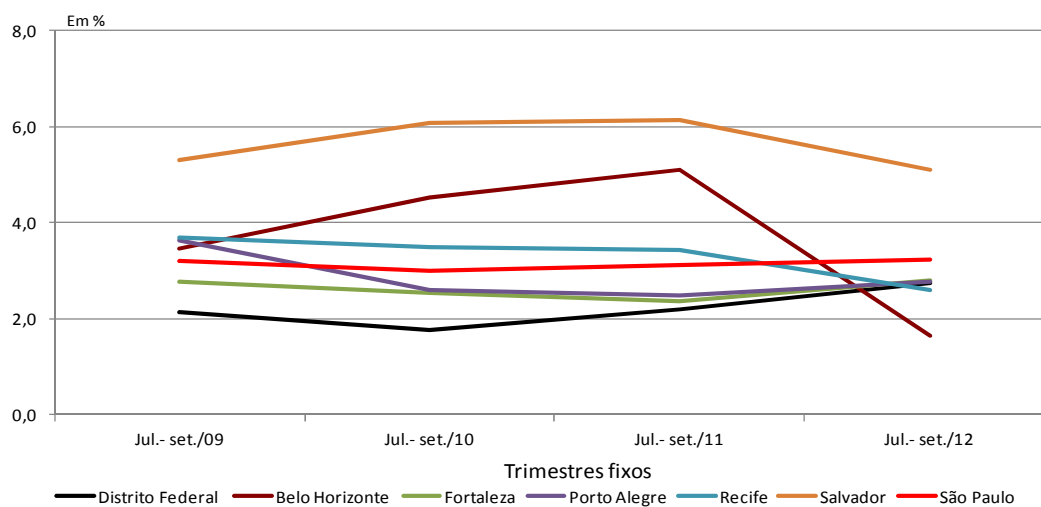
Comparando-se os dados do trimestre julho-setembro de 2012 com os de 2009, 2010 e 2011 referentes aos domicílios onde os moradores se recusaram a responder ao questionário da PED, verifica-se que o indicador permaneceu na média das sete regiões do Sistema PED, fato que se repetiu em cada uma delas. Excetua-se a região de Recife, que manifesta clara tendência de decréscimo da proporção de domicílios com recusa, ao passar de 3,7%, em 2009, para 2,6%, em 2012 (Tabela 4 e Gráfico 5).

Tabela 4
Média mensal dos domicílios com recusa em relação à amostra esperada
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 Julho-setembro/2009 - Julho-setembro/2012

Trimestres fixos	Em porcentagem						
	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Jul. - set./09	2,1	3,5	2,8	3,6	3,7	5,3	3,2
Jul. - set./10	1,8	4,5	2,6	2,6	3,5	6,1	3,0
Jul. - set./11	2,2	5,1	2,4	2,5	3,4	6,2	3,1
Jul. - set./12	2,7	1,7	2,8	2,8	2,6	5,1	3,2

Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Gráfico 5
Média mensal de domicílios com recusa em relação à amostra esperada
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 Julho-setembro/2009 - Julho-setembro/2012



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Domicílios inexistentes

São considerados domicílios inexistentes aqueles que, embora constantes do cadastro de endereços, construído na etapa da listagem para sorteio da amostra, não puderam ser encontrados pelos pesquisadores durante a realização das entrevistas. A sua incidência, ainda que de pequena monta, deve ser destacada por se tratar de

ocorrência quase inevitável em decorrência da dinâmica da pesquisa de campo que prevê a realização de suas etapas – listagem e aplicação dos questionários – em momentos distintos.

Inicialmente, todos os setores censitários sorteados são arrolados, domicílio por domicílio, e seus endereços registrados em cadastro com a especificação possível de pontos de referência que facilitem a sua localização.

Em outro momento, que em geral ocorre após um período relativamente longo, os domicílios/endereços sorteados são visitados pelos pesquisadores para realização das entrevistas. Nesta etapa, torna-se difícil localizar alguns desses domicílios, já que são relativamente frequentes as mudanças na ocupação ou uso do solo, especialmente em áreas de transição urbana.

A proporção de domicílios inexistentes em julho-agosto-setembro de 2012, na média das regiões metropolitanas do Sistema PED, correspondeu a 2,2%, tendo variado de 1,5%, em Belo Horizonte, a 3,4%, em Fortaleza (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 4).

Em comparação a igual trimestre de 2009, 2010 e 2011, destaca-se a região de Belo Horizonte, que registrou recuo no percentual de domicílios inexistentes: de 2,3%, em 2009, para 0,6%, em 2012. As demais regiões permaneceram no mesmo patamar, nos últimos quatro anos.

Domicílios incompletos e anulados

A somatória dos domicílios incompletos (pelo menos um dos moradores do domicílio sorteado não respondeu ao questionário) e dos domicílios anulados (a pesquisa foi realizada em domicílio diferente daquele sorteado ou houve erros nos fluxos do questionário) no período de julho a setembro de 2012 constituiu um resíduo que não ultrapassou 1,0% da amostra esperada, na média das regiões metropolitanas do Sistema PED e em cada uma delas, repetindo o desempenho dos anos anteriores (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 4).

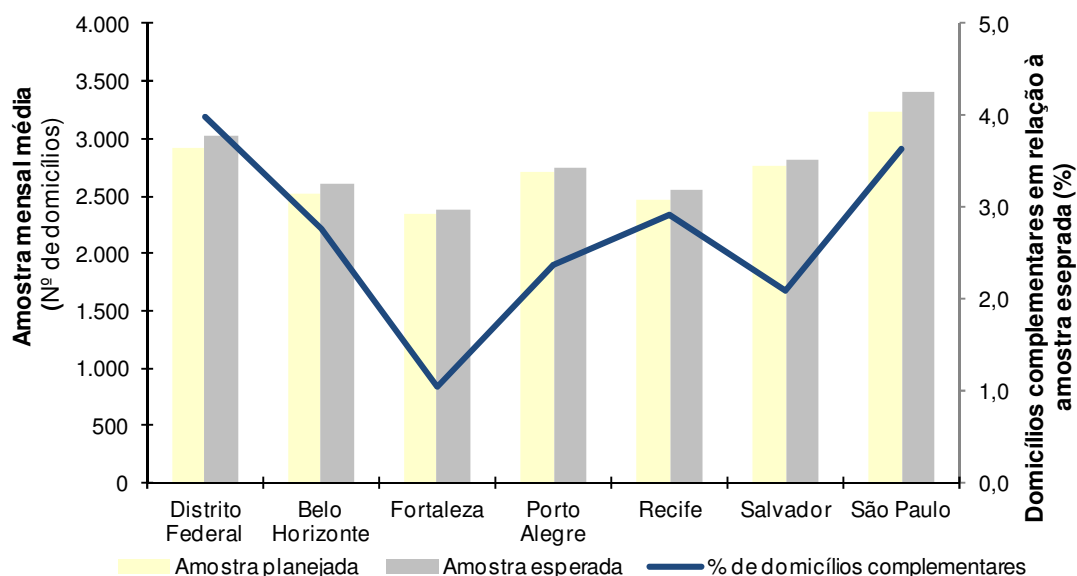
Embora a proporção de domicílios incompletos e anulados seja reduzida, eles acabam por compor o contingente de domicílios que, em maior ou menor grau, contribuem para a não consecução da amostra esperada.

Essa baixa ocorrência revela, em contrapartida, o esforço das equipes de campo de todas as PEDs regionais para reduzir a proporção desses tipos de domicílios.

Domicílios complementares

No trimestre de julho a setembro de 2012, o percentual médio de domicílios complementares (domicílios que não constavam da lista de endereços/domicílios sorteados para investigação e que foram encontrados pelos pesquisadores durante a coleta de dados), registrado nas regiões metropolitanas do Sistema PED, foi de 2,7%. No entanto, essa proporção atingiu 3,6%, na Região Metropolitana de São Paulo e 4,0%, no Distrito Federal, enquanto em Fortaleza registrou-se 1,0%, abaixo da média. Nas demais regiões, o percentual ficou em torno da média (Tabela 1 e Gráfico 6).

Gráfico 6
Média mensal da amostra esperada, planejada e proporção de domicílios complementares
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 Julho - setembro 2012



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Nota: Amostra esperada é a soma da amostra planejada e dos domicílios complementares.

Em relação a anos anteriores, no total das regiões, parece haver tendência de redução na proporção de domicílios complementares, que corresponderam a 3,8%, em 2009, e a 2,7%, em 2012. Foi significativo o recuo verificado no Distrito Federal (de 8,9%, em 2009, para 4,0%, em 2012) e em Belo Horizonte (de 4,5%, em 2009, para 2,8%, em

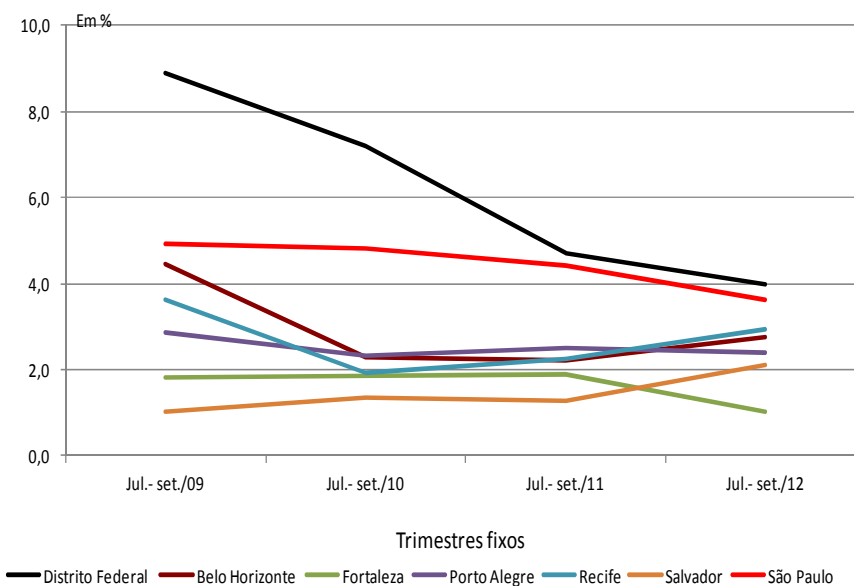
2012). A exceção coube a Salvador, onde aumentou esse tipo de domicílio (Tabela 5 e Gráfico 7).

Tabela 5
Média mensal dos domicílios complementares em relação à amostra esperada
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 Julho-setembro/2009 - Julho-setembro/2012

Trimestres fixos	Em porcentagem						
	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Jul.- set./09	8,9	4,5	1,8	2,9	3,6	1,0	4,9
Jul.- set./10	7,2	2,3	1,8	2,3	1,9	1,4	4,8
Jul.- set./11	4,7	2,2	1,9	2,5	2,3	1,3	4,4
Jul.- set./12	4,0	2,8	1,0	2,4	2,9	2,1	3,6

Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Gráfico 7
Média mensal de domicílios complementares em relação à amostra esperada
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 Julho-setembro/2009 - Julho-setembro/2012



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

A persistência de domicílios complementares, indica a necessidade, sempre mencionada, de rever os procedimentos da listagem, fundamental no encadeamento do processo da pesquisa de campo, e também de realizar frequentemente essa

atividade para manter atualizados os setores censitários amostrados. Os domicílios complementares aumentam o tamanho da amostra planejada e exigem aplicação, nem sempre viável, de recursos financeiros e mesmo de pessoal.

Entrevistas indiretas

No intuito de complementar a avaliação do desempenho das atividades de coleta de dados desenvolvidas pelas entidades executoras da PED nas regiões metropolitanas participantes da pesquisa, a Fundação Seade e o Dieese solicitaram às PEDs regionais um levantamento de informações sobre variáveis que pudessem enriquecer o quadro de indicadores desse desempenho. Dessa forma, foram levantados dados sobre a ocorrência de entrevista indiretas aceitas pela PED em determinadas circunstâncias, ou seja, quando se trata de crianças, idosos, pessoas doentes ou acamadas. Nestes casos, aceita-se que a resposta ao questionário seja dada por outro morador, em geral membro da família entrevistada, adulto e reconhecidamente capaz de fornecer as informações requeridas. Em casos específicos, a aceitação passa a depender do supervisor de campo e mesmo da coordenação geral da pesquisa.

Embora a maioria dos relatos de pesquisas domiciliares de natureza semelhante à PED enfoque a necessidade de controlar a ocorrência de entrevistas indiretas, não se tem conhecimento da utilização de algum parâmetro que defina o limite aceitável do número de moradores entrevistados de forma indireta. No entanto, a experiência de quase 30 anos de execução da PED nas várias regiões metropolitanas que integram o Sistema PED com divulgação mensal ininterrupta de seus resultados, após análise estatística acurada, possibilita afirmar que o montante de entrevistas indiretas não tem invalidado a precisão dos seus indicadores.

Apesar de ser relativamente alta a incidência de entrevistas indiretas, alguns procedimentos têm garantido a fidedignidade dos dados coletados e divulgados pela PED. Entre eles citam-se: o planejamento da pesquisa com a definição do tamanho da amostra que considera variáveis presentes neste tipo de levantamento, como o reconhecimento das dificuldades inerentes a uma pesquisa que objetiva entrevistar todos os moradores dos domicílios sorteados, o conhecimento dos setores censitários onde se prevê maior incidência de entrevistas indiretas e ainda a montagem das equipes de campo com pessoal identificado com os objetivos da pesquisa e do qual se exigem esforço e responsabilidade de entrevistar diretamente os moradores.

Nesse sentido, parece razoável utilizar as informações sobre o número de entrevistas indiretas registradas nas regiões metropolitanas para complementar a análise do desempenho do campo.

No trimestre julho-agosto-setembro de 2012, o percentual médio de entrevistas indiretas nas regiões do Sistema PED foi de 34,0%, variando de 28,0%, em Fortaleza, a 41,0%, no Distrito Federal. Em relação ao trimestre anterior, houve alteração não só na média como também entre as regiões, uma vez que o menor percentual (26,0%) correspondeu a Salvador e o maior (36,0%), a São Paulo. Comparando-se essas informações com igual trimestre de 2009, 2010 e 2011, nota-se tendência de crescimento das entrevistas indiretas em todas as regiões, à exceção de Belo Horizonte, onde se registraram 34,0%, em 2009 e 29,0%, em 2012.

Captação de rendimentos

Outra variável de interesse para complementar a análise do desempenho do campo refere-se ao indicador da captação dos rendimentos auferidos pelos entrevistados classificados como ocupados. É uma das informações mais solicitadas pelos usuários da PED por tratar-se de variável em geral definidora, ao lado de outras, do diferencial encontrado nos indicadores relacionados à população investigada. No entanto, ela é de difícil captação, especialmente nos estratos da população de renda mais alta – os rendimentos podem ser omitidos ou mesmo subdeclarados. Os pesquisadores, neste último caso, ao perceberem a subdeclaração, pela presença de muitos bens materiais como carros, aparelhos eletroeletrônicos, aparência da residência, etc., encarregam-se de relatá-la à coordenação da pesquisa, que tende a desprezar a informação.

Ao contrário, nas camadas menos favorecidas, parece haver pouca resistência ao fornecimento de informações sobre rendimentos. Como esses grupos devem predominar na estrutura populacional das regiões em análise, o viés que poderia ser introduzido nos dados de rendimento acaba por ser minimizado. Além disso, o plano amostral elaborado para a PED considera a composição da população por estrato de renda. No seu planejamento, estabeleceu-se a precisão desejada para os principais indicadores da pesquisa, inclusive a renda, garantindo, assim, a confiabilidade dos resultados.

No trimestre julho-agosto-setembro de 2012, os dados sobre rendimentos das regiões do Sistema PED mostram que o percentual médio de captação da renda do trabalho equivale a 79,0%; em Salvador este percentual é de 85,0%, ao passo que em Fortaleza é de 95,0%, o que pode ser considerado bastante razoável.

Em 2012, excetuando-se as regiões de Salvador, Fortaleza, Recife e São Paulo, que mantiveram as mesmas proporções dos anos anteriores, a captação dos rendimentos no Distrito Federal, Belo Horizonte e Porto Alegre reduziu-se para cerca de 70,0%.

Embora o percentual de ocupados que não declararam seus rendimentos seja relativamente elevado na maioria das regiões metropolitanas, os dados mostram coerência e aderência aos movimentos da economia regional e dos seus reflexos no mercado de trabalho.

Considerações finais

A análise dos indicadores selecionados pela Fundação Seade e pelo Dieese para avaliar o desempenho da execução do campo das PEDs regionais no trimestre julho-agosto-setembro de 2012 evidencia que o mesmo não alcançou o padrão esperado. Os problemas detectados nos trimestres e anos anteriores, que foram igualmente objeto de análises semelhantes, parecem perdurar.

Ainda que o possível viés que possa resultar desse desempenho não tenha afetado as informações levantadas pela pesquisa, como revela a análise empreendida pelos estudiosos do mercado de trabalho, usuários frequentes dos dados da PED e daqueles produzidos pelo IBGE, algumas recomendações devem ser feitas e medidas aventadas para que o referido desempenho atinja o patamar satisfatório previsto.

Esta meta tem sido perseguida pelas coordenações técnicas das instituições responsáveis pela pesquisa. E com esse objetivo, a Fundação Seade e o Dieese solicitaram às PEDs regionais, em 2007 e 2008, um diagnóstico minucioso de todos os setores envolvidos na pesquisa que possibilitasse um conhecimento da real situação do desenvolvimento da PED nas regiões metropolitanas integrantes do Sistema PED. As informações sobre os problemas e dificuldades da execução da pesquisa, bem como as sugestões de medidas para sua superação, já mencionados no referido diagnóstico, vêm sendo atualizadas nas oficinas técnicas e nos seminários

programados pelas duas instituições coordenadoras, com a participação dos profissionais das PEDs regionais.

As sugestões/demandas mais frequentes dizem respeito à necessidade de realização de reuniões regulares para discussão das dificuldades enfrentadas em cada uma das regiões metropolitanas do Sistema PED e para consenso das soluções possíveis.

Outra demanda rotineira refere-se ao cumprimento de programas de retreinamento e reciclagem, em especial, abrangendo procedimentos operacionais de campo. Solicitação também frequente diz respeito a uma assessoria regular e contínua, retomando as atividades vivenciadas pelas equipes regionais por ocasião da implantação da PED, da realização da pesquisa piloto e do início da pesquisa plena.

Apesar do reconhecimento da pertinência das demandas, não tem sido possível cumprir com presteza e regularidade as agendas de treinamento e de reuniões por carência de recursos financeiros e mesmo pelo comprometimento do tempo dos técnicos da Fundação e do Dieese.

A análise dos resultados dos principais indicadores do desempenho do campo revela alguns pontos de estrangulamento à consecução plena da amostra – meta primordial da pesquisa. O principal indicador – pelo menos 80,0% de domicílios realizados em relação à amostra esperada – não se mostra satisfatório em nenhuma região metropolitana, a não ser em Porto Alegre, que na maioria dos trimestres analisados apresenta desempenho favorável. Uma razão diagnosticada para a não realização plena da amostra compreende o número elevado de domicílios fechados e vagos, problema comum a todas as PEDs, a que se acresce, embora em menor proporção, a quantidade de domicílios com recusa, incompletos e inexistentes.

Nos casos dos domicílios fechados, aventa-se a possibilidade de que um dos requisitos da coleta de dados, ou seja, as visitas dos pesquisadores aos domicílios em dias e horários diferenciados, não esteja sendo cumprido. Além disso, o que é mais provável, vêm aumentando as dificuldades de acesso aos condomínios e prédios nos quais os pesquisadores sequer têm contato com os moradores a serem entrevistados. Não se trata, portanto, de casos de recusa.

Quanto aos domicílios vagos, a situação resulta, em grande parte, da desatualização dos setores censitários amostrados, causa inclusive do número relativamente elevado de domicílios complementares que vem persistindo no tempo.

Com base nos diagnósticos elaborados pelas PEDs regionais, nas demandas frequentes dos técnicos e coordenadores das pesquisas do Sistema PED e na análise dos resultados dos indicadores selecionados para avaliação do desempenho do campo dessas pesquisas citam-se algumas medidas que poderiam garantir o padrão de qualidade requerido pela PED:

- adoção de novas estratégias, mais adequadas e produtivas, no processo de coleta de dados;
- atualização contínua dos setores censitários amostrados;
- revisão dos procedimentos de listagem e relistagem;
- discussão e revisão das técnicas de abordagem aos moradores a serem entrevistados;
- maior controle das visitas dos pesquisadores aos domicílios: obediência aos critérios do número de visitas em dias e horários diferenciados;
- treinamentos e reciclagens frequentes sobre conceitos e critérios metodológicos e operacionais da PED.

Embora exista clareza quanto aos procedimentos a serem seguidos para uma melhor operacionalização da PED, não tem sido possível implementá-los senão em parte e de forma descontínua. Isso dependeria de mais ampla discussão das medidas propostas com todos os coordenadores das PEDS regionais em reuniões técnicas regulares, que não têm sido realizadas com a necessária frequência, dada a carência já mencionada de recursos financeiros.